

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## A polarização de Deus

Depois do slogan “Brasil acima de tudo e Deus acima de todos”, de Jair Bolsonaro, vem aí o “Fé no Brasil”, patrocinado pelo governo Lula. Aliás, o presidente, em discurso em Pernambuco, durante o lançamento da adutora do Agreste, usou 16 vezes a palavra “milagre” e 11 a menção a “Deus”.

## Os empoderados

Ao referir-se a Rui Costa como o “primeiro-ministro” deste terceiro governo, e a Alexandre Padilha como o “cara que rói osso”, Lula mandou um recado a quem tenta chacoalhar os dois: eles ficam onde estão. Aliás, a coluna ouviu, dia desses, de um interlocutor do Planalto, que até a eleição municipal não haverá reforma ministerial.

## Hora das contas

PSD e MDB calculavam, no início da semana, que seriam os partidos que mais receberiam filiados pelo fato de estarem posicionados ao centro. Porém, o PL de Bolsonaro acredita que receberá mais do que os concorrentes. Isso porque tem gente certa de que, mesmo com pesadas multas impostas à legenda, os fundos eleitoral e partidário ainda compensam.



## Terceira via é acostamento\*

**Do senador Eduardo Gomes (PL-TO), repetindo uma frase que usou em 2018 e em 2022, convencido de que Bolsonaro, à direita, e Lula, à esquerda, serão os grandes cabos eleitorais deste ano e de 2026**

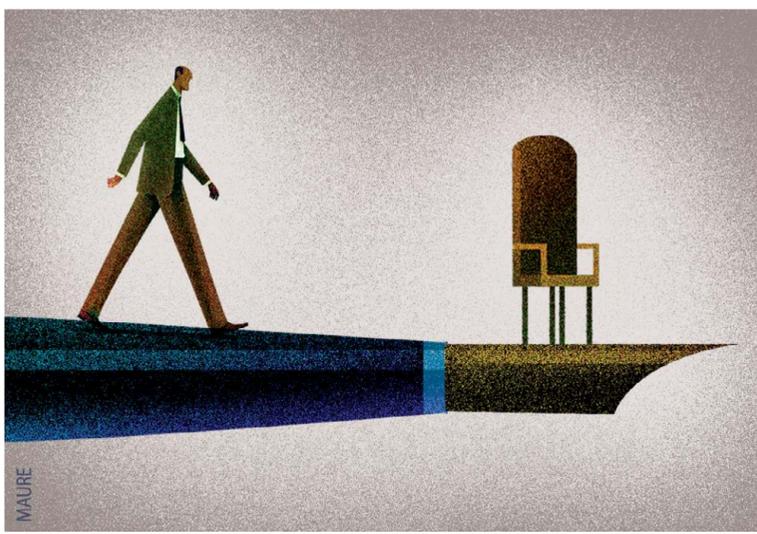
# Questão de definir o sucessor

Em conversas reservadas, os petistas garantem que a troca de comando na Petrobras está praticamente definida e se dará assim que Luiz Inácio Lula da Silva bater o martelo sobre o sucessor. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, é considerado o nome mais forte, mas está feliz no banco, cheio de projetos e não pretende sair. Porém, não se furtaria a cumprir uma missão que lhe fosse dada pelo presidente da República.

Já Raphael Dubeux, empossado recentemente no conselho da companhia, precisa se ambientar mais no setor. É por aí que, hoje, seguem as apostas do PT.

Lula sabe que não pode errar nessa troca. Por isso, não fará nada de supetão, nem nomeará alguém a contragosto. Assim, a ordem é ir falando nesse tema até a escolha. Ao mesmo tempo, o mercado vai absorvendo que haverá a mudança.

Algo parecido foi feito com a escolha de Geraldo Alckmin para vice na chapa de Lula. A decisão estava tomada antes mesmo do desfile dos dois no jantar do grupo Prerrogativas, em São Paulo, no final de 2021 — o primeiro encontro público de Alckmin com os petistas. Foi tudo feito de forma paulatina e dar tempo para que o PT e os aliados de Alckmin se acostumassem com a ideia — e não houvesse choque. Agora, Lula adota essa estratégia na Petrobras.



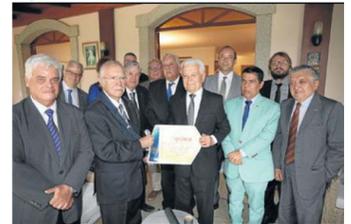
## CURTIDAS

**Assunto proibido/** Dia desses, um amigo de Lula tentou insinuar que a primeira-dama Janja interferia demais em assuntos que não são da alçada dela. O interlocutor não conseguiu terminar a frase. Levou um chega para lá em palavras nada cordiais.

**O que interessa/** O governo vai bater bumbo sobre a prisão dos fugitivos da Penitenciária Federal de Mossoró (RN). Embora tenha demorado, o importante é que foram recapturados e o poder público está muito atento. O resto é discurso da oposição.

**Latifúndio cobijado/** O PSDB vai perder o amplo gabinete de liderança que detém no prédio principal do Senado. É que o espaço ficou grande demais para o partido, que, hoje, só tem um senador, Plínio Valério (AM).

Sérgio Almeida



**Sarney, o eterno acadêmico/** Ocupante da cadeira 38 da Academia Brasileira de Letras (ABL), o ex-presidente José Sarney ganhou, esta semana, mais um título, o de Acadêmico do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (foto). Vai ocupar a cadeira 41, cujo patrono é Josué Montello, escritor maranhense e embaixador do Brasil na Unesco quando a cidade conquistou o título de Patrimônio Cultural e Arquitetônico da Humanidade. Foi saudado pelo acadêmico Hugo Napoleão, seu ex-ministro, e pelo jurista Paulo Castelo Branco.

## IMPRENSA

# Jornalistas continuam na mira

Relatório lista 111 ataques a membros da imprensa em 2023. Apesar da redução em relação a 2022, números preocupam

» ÂNDREA MALCHER

Somente em 2023, foram registrados 111 casos de violência não letal contra 163 jornalistas e veículos de comunicação. A constatação é do relatório *Violação à Liberdade de Expressão*, elaborado pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (Abert) e divulgado ontem. Na comparação com 2022, houve uma redução de 19% dos casos e de 23,11% na quantidade de vítimas.

Desde que a Abert passou a relacionar os casos de violência contra jornalistas, em 2012, foram contabilizados 26

assassinatos, a maioria por disparo de arma de fogo. Em 2019 e 2021 não se apurou nenhum registro de morte no exercício da atividade profissional.

Mesmo assim, foi estimado que, a cada três dias, a imprensa sofreu algum ataque em 2023. Agressões físicas lideram o ranking de violações, com ao menos 45 casos — 40% do total levantado. De 2022 para 2023, atentados cresceram em 50% e os casos de injúria tiveram um salto de 200%.

O diagnóstico destacou a cobertura da tentativa de golpe de Estado em 8 de janeiro de 2023 — quando bolsionistas

depredaram as sedes dos Três Poderes — como um episódio que desencadeou ataques aos profissionais de imprensa. “A truculência dos manifestantes — com ameaças, intimidações e agressões contra os profissionais de comunicação — se estendeu nos dias seguintes, durante a cobertura jornalística da desmobilização de acampamentos nas várias cidades do país e dos desdobramentos do vandalismo que tentou, numa ação fracassada, abolir o sistema democrático brasileiro”, observou o presidente da Abert, Flávio Lara Resende.

Entre as violências não letais que, segundo o relatório, tiveram

queda estão a de intimidação (-56%), ofensas (-68%), ataques e vandalismos (-40%) e crimes de importunação sexual (-25%).

## Ambiente virtual

O relatório verifica a diminuição nos ataques virtuais à imprensa, mas, ainda assim, o cenário é preocupante. De acordo com pesquisa da empresa de análise de dados BITES, houve uma diminuição nas agressões diárias pelas redes sociais. Em 2022, foi apurado um volume de mais de 1,2 milhões de conteúdos e, em 2023, a marca é de pouco mais de 1 milhão.

“Expressões usuais de anos anteriores, como ‘mídia golpista’ ou ‘canalha’, ficaram para trás, dando lugar para hegemonia da palavra-chave ‘grande mídia’. Esse termo foi o mais utilizado para atacar reportagens e conteúdos produzidos pelos profissionais de imprensa. No Facebook, por exemplo, os três posts de maior repercussão em 2023 trazem essa expressão em seu conteúdo, um deles publicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro”, diz um trecho do relatório.

Porém, em 2023, foram 2,9 mil ataques virtuais por dia — o que equivale a dois por minuto.

A Abert indica, ainda, que o Brasil ocupa a 92ª posição num ranking de 180 países dos Repórteres Sem Fronteiras que avalia liberdade de imprensa.

Para Lara Resende, a regulamentação das redes sociais seriam um passo importante para que o cenário possa começar a mudar para os jornalistas brasileiros. “O poder de corrosão da democracia, com efeitos tóxicos da desinformação e discursos de ódio espalhados nas redes sociais, deve ser combatido com a regulamentação e responsabilização das plataformas digitais”, observa o presidente da Abert.

## CB.PODER

# Anistia não é esquecimento, avisa presidente de comissão

» MARINA DANTAS\*

A Lei da Anistia não é uma lei do esquecimento, mas sim um instrumento que lembre ao Brasil, permanentemente, do arbítrio cometido por militares e policiais que atuaram nos instrumentos de repressão durante a ditadura. A advertência é da presidente da Comissão de Anistia, Eneá Almeida, entrevistada da edição de ontem do *CB.Poder* — uma parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília.

Ela defende que os crimes do regime militar não devem ser apagados da história — algo que, segundo ela, é do interesse daqueles que são nostálgicos da ditadura e que, mais recentemente, estavam entre aqueles que foram para as portas

dos quartéis do Exército pedir intervenção das Forças Armadas depois que Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito, em outubro de 2022. A anistia defendida pela comissão que Eneá preside é justamente para preservar a memória dos fatos.

“Essa anistia de esquecimento é a mesma coisa que impunidade. Acontece que o povo brasileiro já não aguenta mais a impunidade. Por isso que é sem anistia de esquecimento”, afirmou.

Para Eneá, a tentativa de golpe de 8 de janeiro do ano passado é mais um episódio que não pode ser submetido a um processo de apagamento. “Pode parecer um pouco incoerente que eu, por exemplo, que estou presidindo a Comissão de Anistia e falando sobre declaração de anistiado político, ao

Reprodução/TV Brasília



Segundo Eneá, torturas e assassinatos na ditadura podem ser julgados, pois são crimes contra a humanidade

mesmo tempo me levanto junto a tantas outras pessoas para dizer: ‘Em relação ao que aconteceu ano passado, à tentativa de golpe de 2023, sem anistia’, frisou.

## Imprescritível

Segundo a presidente da comissão, crimes que violam os direitos humanos são imprescritíveis e podem ser processados

mesmo depois de ter se passado muito tempo. “Há o consenso mundial de que crimes contra a humanidade podem ser julgados, investigados e, se for o caso, cumpridos em pena. Isso se

aplica a todos os crimes praticados durante a ditadura brasileira, porque foram crimes contra a humanidade — sobre isso, não há dúvida nenhuma”, observou.

São mais de 7 mil os processos enviados à Comissão de Anistia. Eneá pretende resolvê-los até 2026. “Para alguns processos que estavam parados desde 2001, era tarde demais para o Estado dar uma resposta a essas pessoas. Fizemos um planejamento de modo que, neste ano, julgássemos todos os que foram protocolados até 2010”, explicou.

A comissão estima julgar, até 2025, os processos protocolados entre 2011 e 2021. “O saldo remanescente, ou seja, de 2022 para cá, que é um número bem menor, a gente julga em 2026. Isso porque não sabemos o que pode acontecer em 2026 em termos de eleição presidencial e de um novo governo federal”, disse.

\*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi